

PROPEG **UERN**



AUTOAVALIAÇÃO

Programas de Pós-Graduação

Normas e diretrizes para o processo de
autoavaliação da **Pós-Graduação Stricto Sensu**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitora

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitor Adjunto

Cláudio Lopes de Vasconcelos

Secretaria do Gabinete

Geórgia Maria Pinto Nóbrega e Freitas

Diretoria de Pós-Graduação

Wogelsanger Oliveira Pereira

Secretária da Pós-Graduação

Samyra Viviane Oliveira Ferreira e Silva

Chefia do Departamento de cursos Stricto Sensu

Francisco Chagas de Lima Junior

Secretaria do Departamento de cursos Stricto Sensu

Maria Aline Neto

Chefia do Departamento de cursos Lato sensu

Maura Vanessa Lima Sobreira

Secretaria do Departamento de cursos Lato Sensu

Daniel Gomes da Silva

Agência de Comunicação

Iuska Freire

Técnica Administrativa - AGECOM

Setor de Criação

Pablo Allende

Designer - AGECOM

Setor de Criação

Kananda Freire

Diagramação - AGECOM

Setor de Criação

Jorge Luiz

Arte final - AGECOM

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tem a satisfação de apresentar o documento de **Normas e Diretrizes para o Processo de Autoavaliação da Pós-Graduação da Uern**.

Esta publicação tem como objetivo institucionalizar procedimentos normativos e direcionar os instrumentos de autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Uern, em conformidade com a **Política de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação**, as diretrizes de avaliação multidimensional da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o **Plano de Desenvolvimento Institucional da Uern (PDI 2016-2026)** e a **Resolução N° 20/2024 - CONSEPE**, que regula a autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da instituição.

O objetivo geral deste documento é fornecer diretrizes claras para a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Uern, contribuindo para a implementação da **Resolução N° 20/2024 - CONSEPE**, que estabelece a autoavaliação como um processo dinâmico e autogerido pela comunidade acadêmico-científica. Esse processo envolve a participação ativa de docentes, discentes, técnicos administrativos, egressos e membros externos, como professores visitantes e professores vinculados a programas de outras instituições.

A autoavaliação será contínua, com o propósito de promover o aprimoramento permanente dos Programas de Pós-Graduação e a construção de um planejamento estratégico robusto que subsidie ações para fortalecer a política de pós-graduação e estimular a excelência acadêmica, científica e social.

Acreditamos que este documento será uma ferramenta importante para orientar e fortalecer o processo de autoavaliação na Uern, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e científico dos nossos programas de pós-graduação.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à **Universidade do Estado da Bahia (Uneb)** e pela **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)** pelas experiências e o conhecimento compartilhados nas edições do Encontro Anual de Pesquisa da Uern (EAPG), que foram fundamentais para que pudéssemos adaptar e ajustar as diretrizes às especificidades e necessidades da nossa instituição.

Agradecemos, também, a todos os envolvidos na elaboração deste trabalho, cuja dedicação e empenho foram indispensáveis para sua concretização. Reiteramos nosso agradecimento à Uneb pela confiança e parceria, certos de que este documento marcará a consolidação dos processos de autoavaliação em nossa instituição, refletindo nosso compromisso com a qualidade e relevância dos Programas de Pós-Graduação da Uern.



01

DELINEAMENTO
AVALIATIVO

ESTRATÉGIAS DO
PROCESSO AVALIATIVO



02



03

OBJETIVOS DA
AUTOAVALIAÇÃO

INDICADORES



04



05

METODOLOGIA

DELINEAMENTO AVALIATIVO

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SUAS ATRIBUIÇÕES

A comissão contará com a representação de **docentes, discentes, técnico-administrativos e de membros externos** (egressos, consultor externo) com as seguintes atribuições:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica;
- Planejar as ações da autoavaliação;
- Elaborar o projeto de autoavaliação;
- Implementar o processo de autoavaliação;
- Aplicar os instrumentos de avaliação;
- Realizar a meta-avaliação;
- Elaborar relatório circunstanciado;
- Divulgação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

POLÍTICAS E PREPARAÇÃO

- Constituição da Comissão de Autoavaliação (CAA);
- Planejamento, definição de critérios e elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Aprovação dos instrumentos de avaliação pelo Colegiado do Curso.

IMPLEMENTAÇÃO

- Implementar o plano de autoavaliação;
- Apresentar instrumentos e procedimentos empregados no processo de autoavaliação, com vistas à adequação do processo;
- Sensibilização a toda a comunidade da Pós-graduação.

ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADO

- Síntese e análise das informações coletadas;
- Elaboração de relatório circunstanciado;
- Aprovação do relatório pelo Colegiado do Curso;
- Divulgação dos resultados em Seminário Integrador.

REORIENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO

- Estudo dos resultados com vistas a redirecionar o planejamento estratégico do PPG;
- Reavaliação das metas estabelecidas e redirecionamento do planejamento estratégico, na perspectiva de sanar os pontos fracos e implementar as oportunidades e a consolidar os pontos fortes.

META-AVALIAÇÃO

- Análise dos instrumentos e procedimentos empregados no processo de autoavaliação, com vistas à adequação do processo.

02 ESTRATÉGIAS DO PROCESSO AVALIATIVO

A autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação é estruturada a partir de critérios que visam garantir padrões básicos de qualidade, considerando diversos aspectos fundamentais. O processo abrange políticas para preparar a autoavaliação dos programas, sua implementação e coleta de dados, bem como a adesão ao PDI institucional. Além disso, inclui a divulgação dos resultados, a realização de meta-análises e o uso dos dados para reorientar o planejamento. Entre outros elementos, são avaliadas a eficiência e o tempo de titulação, a evolução da nota do programa e o sistema de acompanhamento de egressos. Também são consideradas ações de inserção social, regional e nacional, bem como o estágio e as iniciativas relacionadas à internacionalização do programa. Por fim, a visibilidade do programa é outro fator essencial no processo avaliativo.

Além disso, a proposta de acompanhamento e avaliação é baseada numa perspectiva participativa e coletiva, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Comissão de Autoavaliação (CAA) dos Programas de Pós-graduação. A sistemática de autoavaliação, apresentada pela CAA, segue as orientações divulgadas pela Diretoria de Avaliação da CAPES e está disponível no site da Instituição, oferecendo um referencial claro e acessível para a gestão e melhoria contínua dos programas.

03 OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

- Aprimorar os PPGs visando a melhoria contínua dos seus processos de gestão, no cumprimento do seu planejamento estratégico;
- Elaborar relatórios de dados diagnósticos identificando pontos fortes e potencialidades, prever oportunidades e metas, visando orientações administrativas;
- Subsidiar ações que fortaleçam a política de Pós-graduação stricto sensu na Uern;
- Analisar criticamente o desenvolvimento do Programa, seu processo formativo, sua produção e transferência de conhecimento;
- Avaliar a atuação dos ingressantes e egressos e seus aspectos político, educacional, técnico e cultural;
- Avaliar o desenvolvimento da Pesquisa, Inovação e Formação Profissional a partir das metas estabelecidas no planejamento institucional.

04 INDICADORES

O processo de autoavaliação do Programa deve considerar os seguintes indicadores por variáveis para subsidiar a análise documental e compor os instrumentos de coleta de dados aplicados nas categorias da sua comunidade acadêmica:

1 - ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROGRAMA

- Objetivo do Programa;
- Área de concentração, linhas de pesquisa e articulação existente entre elas;
- Estrutura curricular;
- Política de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes;
- Projetos de pesquisa e a sua aderência às linhas de pesquisa do curso;
- Intercâmbios e redes existentes entre o Programa e outras instituições;
- Demandas regionais e contexto histórico, social e econômico predominante na região em que o curso está inserido.

2 - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E INFRAESTRUTURA FÍSICA

- Desempenho da coordenação e secretaria do Programa;
- Incentivo da Instituição para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da Pós-graduação;
- Recursos financeiros recebidos pelo Programa;
- Infraestrutura de laboratórios (disponibilidade de materiais e equipamentos, apoio técnico, espaço físico);
- Laboratórios de pesquisa com estrutura adequada para a demanda;
- Estado e conservação dos equipamentos do Programa;
- Atualização da página Web com as principais informações do programa e divulgação da autoavaliação.

3 - RECURSOS HUMANOS

- Quantidade de docentes credenciados;
- Capacitação e qualificação do corpo docente e discente;
- Envolvimento e comprometimento com o Programa;
- Pontualidade e assiduidade nas atividades acadêmicas relacionadas ao Programa;
- Produção acadêmica qualificada por docente permanente com discentes e egressos;
- Participação em projetos, grupos e redes de pesquisa.

4 - INSERÇÃO SOCIAL E IMPACTO NA SOCIEDADE

- Avaliação da empregabilidade dos egressos;
- Avaliação das atividades profissionais dos discentes;
- Captação de recursos e desenvolvimento de projetos juntos à sociedade.

05 METODOLOGIA

A autoavaliação será contínua e periódica, a partir de análise documental e aplicação de instrumentos avaliativos no máximo, a cada dois anos, através do levantamento e coleta de dados, baseada nos aspectos quantitativos e qualitativos.

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados sugeridos são: **reuniões de colegiado, reuniões com egressos e discentes, análise documental, observação, entrevistas individuais e em grupos, questionários e seminários**. Sendo assim, não é necessário, em todas as edições, trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da Comissão de Autoavaliação a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas. Apenas o questionário deve ser aplicado, no máximo, a cada dois anos, com os docentes, discentes, membro externo e técnicos.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Serão analisados documentos constantes no setor administrativo do Programa, tais como: **Proposta do Programa, Regimento do Programa, Resoluções e Instruções Normativas, relatórios de avaliação da CAPES, relatórios de acompanhamento docente, discente e egressos**. Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela via e-mail, busca de informações na Plataforma Lattes, redes sociais e via redes de contatos, especialmente dos egressos. Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes e pelos Programas.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Os questionários serão elaborados com especificidades de conteúdo focadas em cada segmento (docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos do Programa).

Tais instrumentos deverão estar conforme a ficha de avaliação da CAPES e contemplar aspectos relacionados ao Programa (infraestrutura, perfil do corpo docente e discente), a formação (estrutura curricular, atuação docente e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do Programa) e o impacto na sociedade (avaliar impactos sociais gerados pela formação de seus discentes e decorrentes da produção de conhecimentos).

A formulação dos questionários obedecerá a orientações específicas para a coleta de informações que auxiliem no diagnóstico mais representativo dos pontos fortes e fracos do Programa, sendo definidas formas de mensurar a quantidade dos dados e avaliar a qualidade destes, bem como os tipos de questões. Como estratégia para garantir a participação do público-alvo da pesquisa e alcançar uma amostragem representativa, sugere-se a realização de reuniões específicas com docentes, discentes e técnicos.

TABULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações coletadas nos questionários serão agrupadas por categoria (docente, discente, egresso e técnico) e de acordo com os resultados de diferentes variáveis.

Nos questionários poderão ser adotadas cinco escalas relacionadas ao grau de satisfação: Muito insatisfatório, insatisfatório, regular, satisfatório e muito satisfatório.

As respostas das questões abertas podem ser categorizadas em “positivas”, “negativas” e “neutras” de acordo com um conjunto de palavras previamente estabelecidas pela comissão de avaliação. Anualmente, os dados quantitativos e qualitativos da autoavaliação serão comparados com dados coletados em anos anteriores.

O PPG poderá buscar parcerias com a Propeg e AAI, com vistas a uniformizar os dados, e para a criação de um “banco de dados” de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com vista à elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

SEMINÁRIOS E ENCONTROS

A Comissão de autoavaliação em parceria com a Coordenação do Programa deve organizar Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico. Devem contar com a participação dos docentes, discentes, egressos e técnicos. A metodologia ficará a critério dos organizadores.

EIXOS DE DISCUSSÕES

- **Secretaria e Infraestrutura** (coordenação, atendimento, organização dos documentos, infraestrutura para a realização do Programa);
- **Corpo Docente:** atividades didático-pedagógicas e orientações;
- **Currículo:** disciplinas, dias de aulas, envolvimento dos alunos nos projetos de pesquisa, extensão, núcleos e laboratórios;
- **Discentes:** impactos do Programa na formação dos discentes e na vida profissional;
- Impactos dos trabalhos e produtos nos contextos em que atuam;
- Impactos dos cursos na formação dos egressos e na vida profissional.

RECURSOS

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão de Autoavaliação responsável pela organização do processo: coordenação geral, representante de docentes das linhas de pesquisa, do corpo discente e de técnicos-administrativos, além de alunos e professores que participarão na constituição da produção dos dados.

Os recursos materiais são todos os equipamentos disponíveis no Programa de Pós-graduação, que envolve computadores, internet, formulários diversos, dentre outros, visando o planejamento e a execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados para a elaboração do Planejamento Estratégico.

EQUIPES E RESPONSABILIDADES

- **Equipe de Planejamento das estratégias de autoavaliação:** Constituição dos instrumentos necessários aos processos de autoavaliação, a partir das decisões tomadas em reuniões de planejamento.
- **Equipe de sensibilização e mediação dos momentos de autoavaliação:** Ampla divulgação dos momentos de autoavaliação entre a comunidade acadêmica e mediação do processo, a partir dos instrumentos selecionados nos momentos de planejamento.
- **Equipe de categorização dos dados e elaboração do relatório:** A partir dos dados coletados nos momentos de autoavaliação, organizar e categorizar os dados e elaborar os relatórios.

→ **Equipe de Socializaçãodos dados:** Socialização dos relatórios na páfina do programa, nas reuniões colegiadas e de estudantes, documentosinformativos,seminários, palestras e publicação em diferentes mídias.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

A partir das informações coletadas, a comissão elaborará um relatório circunstanciado, que contemple os pontos fortes e fracos do curso precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada aspecto avaliado.

Este relatório será divulgado no site do Programa e apresentado à comunidade acadêmica para que sejam analisados e debatidos no âmbito das reuniões do Colegiado e em seminários de autoavaliação do Programa.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS À COMUNIDADE ACADÊMICA

A comissão apresentará e disponibilizará os resultados para discussão, em seminários específicos de avaliação, que contará com a participação de toda comunidade acadêmica envolvida no processo. Os resultados obtidos subsidiarão a definição de metas do Programa a médio e longo prazo, as quais deverão estar explicitadas no Planejamento Estratégico do Programa.

Osrelatóriosdoprocessodeautoavaliaçãoserãoutilizadospela coordenação para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos discentes e, conseqüentemente, elevação do programa nas avaliações quadrienais da Capes.

As metas deverão ser (re)avaliadas anualmente em seminários internos, de forma que possa subsidiar tomadas de decisões que impactem a melhoria da qualidade do Programa.

MONITORAMENTO DO USO DE RESULTADOS

O monitoramento dos resultados da autoavaliação do Programa levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

COM AS POLÍTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO, ESPERA-SE COMO RESULTADOS:

- Compor um banco de dados a subsidiar a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa;
- Contemplar as ações estabelecidas no Programa, bem como diretrizes das avaliações quadrienais da Capes e do Regimento Interno do Programa;
- Constituir, gradativamente, diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações alcançadas em relação ao Planejamento Estratégico;
- Contribuir com o fortalecimento institucional do Programa, bem como a elevação de seu conceito junto Capes, além de levar à compreensão das potencialidades e fragilidades existentes;
- Fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa.

PROPEG UERN

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Propeg
Av. Prof. Antônio Campos, Mossoró, RN, Brasil – 59610-210

www.portal.uern.br     **/UernOficial**